



RESENHAS

CHASIN, I. *Música Serva d'Alma* – Claudio Monteverdi: *ad voce umanissima*. Editora Perspectiva: São Paulo, 2009, 494p.

Rainer Patriota*

A música de Claudio Monteverdi é considerada, a justo título, a expressão mais robusta e típica do chamado Primeiro barroco ou Renascimento tardio. Contemporâneo de Shakespeare e Cervantes, o compositor cremonense traduziu através de sua arte – a arte do canto – as paixões, valores e dramas da subjetividade de seu tempo, vindo a se tornar um dos máximos ícones do humanismo musical. Em *Música Serva d'Alma*, Ibaney Chasin, numa síntese de sua experiência teórica e prática com o repertório antigo, pensa a lógica e o sentido do canto na obra de Claudio Monteverdi, procedendo a uma larga argumentação tripartite. De saída, o autor discute o problema da relação entre canto, voz e afeto. Trata-se de determinar – em diálogo com uma tradição filosófica que vai de Aristóteles a Lukács, e do qual se destacam as contribuições decisivas dos pensadores quinhentistas ligados à chamada *Camerata Fiorentina* (Vincenzo Galilei, Girolamo Mei e Giovanni Batista Doni) – a condição mais própria do canto enquanto expressão estético-sonora dos afetos que impulsionam e substanciam a alma humana. Para Chasin, o canto concebido por Monteverdi não exprime os sentimentos estabelecidos previamente pela poesia, mas, ao contrário, transmite, na medida em que é tipificação reordenadora da voz, de suas modulações naturais, o universo sensível da subjetividade. De fato, se a voz é exteriorização

* É graduado em música (bacharelado em violão) pela Universidade Federal da Paraíba (1999), mestre em filosofia pela Universidade Federal da Paraíba (2002) e doutor em filosofia (estética) pela Universidade Federal de Minas Gerais (2010). Atua como músico (violão, viola da gamba), professor, tradutor, pesquisador e ensaísta. Atualmente, vinculado ao PPG em Estética e Filosofia da Arte da UFOP. Bolsista PRODOC / CAPES.



da interioridade, a música, enquanto tipificação da voz, é a concreção esteticamente singularizada dessa exteriorização. Neste sentido, a música não é serva da palavra, mas da alma – donde sua autonomia e preponderância perante os textos a que se liga e através dos quais vem a consumir sua vocação para “dizer” dos homens e comovê-los de modo intenso, catártico.

Na segunda parte do livro, a tese de Chasin se desdobra por meio da análise técnico-estilística de duas peças cruciais de Monteverdi: *Hor ch'el ciel e la terra*, de caráter contrapontístico, polifônico, e *Lamento di Arianna*, marco da monodia acompanhada. Ao examinar o tecido sonoro-categorial destas obras, as determinantes da relação música-poesia configuradas numa e noutra, o autor se propõe a uma demonstração analítico-musical do que antes fora sustentado e exposto em termos estritamente conceituais: a música de Monteverdi, como *imitatione della voce*, é, por excelência, a arte dramática das paixões, da vida interior. Um tópico sobre a dissonância – recurso explorado pelo madrigalista italiano para efeitos dramáticos – é de particular interesse nesse contexto.

Na terceira e última parte do livro, a que aportam formulações elucidativas de autores como Eugenio Garin e Ágnes Heller, dentre outros, Chasin dispõe o problema da relação entre arte e individualidade na época do Renascimento: se a música de Monteverdi é um divisor de águas na história do canto madrigalista e da ópera, não é por acaso que sua gestação tenha se dado num momento em que os caminhos da sociabilidade – com seus conflitos e perspectivas – faziam-se, com radicalidade inédita, promotores do singular, do homem enquanto *indivíduo*. Somente para quem se individua em pensamento e ação, para quem busca a construção de sua subjetividade, pode a arte – expressão sensível de destinos e afetos humanos – constituir um campo verdadeiramente aberto de possibilidades.



Música Serva d'Alma – Claudio Monteverdi: *ad voce umanissima*, de Ibaney Chasin, é uma obra valiosa não apenas para quem busca compreender um momento decisivo da música antiga, mas para qualquer um que se sinta chamado a repensar a história e os sentidos possíveis do fazer musical.